

# **CLIPPING IMPRESSO**

**10/03/2020**

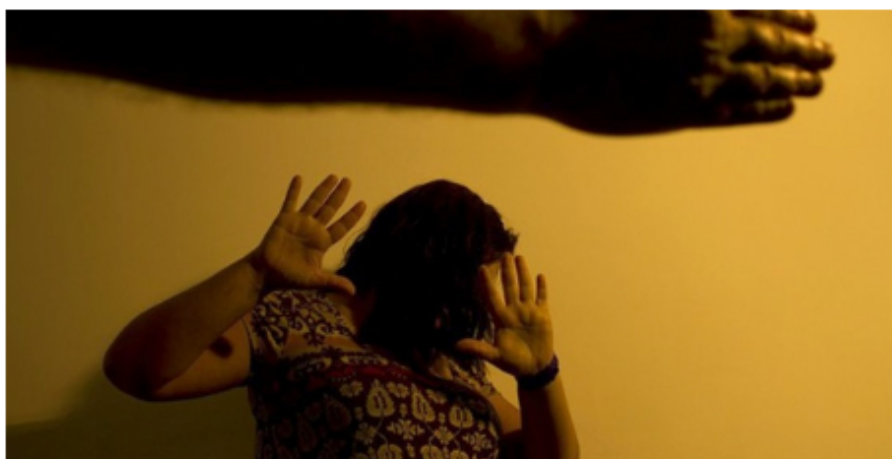


# INDICE

---

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. CEMULHER.....	1
2. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
2.1. DESEMBARGADOR.....	2
3. JORNAL O DEBATE	
3.1. CEMULHER.....	3
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. AÇÕES TJMA.....	4
4.2. CEMULHER.....	5

## CNJ promove 16º mutirão em processos de violência doméstica



Começou nesta segunda-feira (9), em todo o país, a 16ª edição do Justiça pela Paz em Casa, iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que promove três mutirões anuais para dar andamento a processos de violência contra a mulher, incluindo ações penais por agressão e feminicídio.

Durante a semana de mutirão, magistrados e servidores dos tribunais de Justiça estaduais focam o trabalho em casos de violência doméstica. Na edição de 2019

do Justiça em Casa foram mais de 120 mil processos que tiveram o andamento agilizado pelo programa, com a imposição de mais de 25 mil medidas protetivas e a realização de 344 júris, segundo dados do CNJ.

As semanas do Justiça pela Paz em Casa ocorrem três vezes ao ano. A primeira semana de mutirão acontece por ocasião do Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março. As outras duas são promovidas em agosto e novembro.



## **Painel sobre as Eleições 2020**

O vice-presidente e corregedor eleitoral, desembargador Tyrone Silva e o membro da Corte e ouvidor, Gustavo Vilas Boas, participaram na última sexta-feira, na Câmara Municipal de Raposa, de um painel de debates sobre as eleições 2020.

O objetivo foi esclarecer à sociedade raposense a respeito de questões referentes ao processo eleitoral e ao funcionamento das ouvidorias no serviço público.

Promovido pela Câmara Municipal de Raposa, o evento contou, também, com a participação do desembargador José Bernardo Silva Rodrigues, vice-presidente eleito do Tribunal de Justiça e ex-presidente do TRE-MA, que discorreu sobre cidadania, respeito e igualdade. E invocou a Carta Magna, destacando em seu parágrafo único, no artigo 1º, todos os pilares fundamentais para a construção do estado democrático brasileiro.

## MULHER

# Judiciário maranhense promove a 16ª edição da Semana 'Justiça pela Paz em Casa'

O Poder Judiciário maranhense promove - até esta sexta-feira (13) - a 16ª edição da Semana 'Justiça pela Paz em Casa'. No período, magistrados de todo o país concentram esforços para julgar e agilizar processos que envolvam casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres, com vistas a ampliar a efetividade da "Lei Maria da Penha" (Lei n.º 11.340/2006).

Com o tema "Paz, nossa justa causa", a campanha é disseminada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e realizada três vezes ao ano em todo o território nacional. Além do mutirão de audiências no período, ações de sensibilização, conscientização e panfletagem também são realizadas pelo Judiciário com o apoio de órgãos que atuam na rede de proteção às mulheres.

No Maranhão, o evento é viabilizado pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e

Familiar do Tribunal de Justiça (Cemulher/TJMA), presidida pela desembargadora Angela Salazar.

"A campanha nacional 'Justiça Pela Paz em Casa' é uma oportunidade de reafirmarmos e fortalecermos nosso compromisso com a prevenção e o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, por meio de mutirões, ações, políticas e projetos", pontuou a desembargadora.

No Fórum de São Luís (Cahau), está sendo realizado um mutirão na 1ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, com a atuação de juízes, servidores, promotores, defensores públicos e advogados, em 5 (cinco) salas de audiências. Constam na pauta 200 audiências agendadas. No local, as vítimas de violência recebem orientações, antes das audiências, prestadas por equipe multidisciplinar da 1ª Vara, para que as mais diversas dú-

vidas sejam esclarecidas sobre o assunto (direitos da mulher, trâmite processual etc.).

Participam do mutirão os juízes: Rosária de Fátima Almeida Duarte (Titular da 1ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher), Vanessa Clementino Sousa, Maricélia Costa Gonçalves, Nelson Melo de Moraes Rêgo, João Paulo de Sousa Oliveira e Gilmar de Jesus Everton Vale.

Na 2ª Vara da Mulher, sob a titularidade da juíza Lúcia Helena Heluy, estão sendo apreciadas e deferidas medidas protetivas de urgência em favor das mulheres, além de sentenças proferidas nos processos.

**CONSCIENTIZAÇÃO** - Além do esforço concentrado em diversas comarcas do Estado, também acontecem ações de conscientização e enfrentamento à violência de gênero, tais como palestras, orientações à comunidade, distribuição de cartilhas e materiais

informativos acerca da Lei Maria da Penha.

Em São Luís, estão sendo promovidas diversas atividades multidisciplinares organizadas pela equipe de assistentes sociais e psicólogas da CEMULHER, em diversos bairros da capital, abordando os principais projetos desenvolvidos pela Coordenadoria.

A 2ª Vara da Mulher da capital também está realizando atividades especiais na cidade, por meio do projeto "Não Morra, Maria da Penha", na área do bairro de Fátima.

**DADOS** - Em 2019, a Justiça brasileira deu andamento a mais de 120 mil processos de violência doméstica contra mulheres, entre eles, de feminicídio ou tentativa de feminicídio, de acordo com dados publicados no Portal do Conselho Nacional de Justiça, com base nos números encaminhados pelos tribunais estaduais de todo o país ao Departamento de Pesquisas Judiciárias (DPJ/CNJ) do órgão.

## **Empreendedorismo social vai ser incentivado entre internas de Pedrinhas pela Cooperativa Cuxá**

Mulheres internas de Pedrinhas ganharam a oportunidade de participar de um programa pioneiro no país, que vai incentivar o empreendedorismo social. Trata-se da Cooperativa Social Cuxá, iniciativa do Instituto Humanitas360 e apoiada pelo Conselho Nacional de Justiça, Tribunal de Justiça e governo do Maranhão.

O programa vai atender 100 mulheres, inicialmente, com oficinas e minicursos em áreas como corte e costura, técnicas de bordados e outros segmentos com os quais as internas tenham afinidade e possam empreender após cumprirem o processo de ressocialização. Para além das habilidades técnicas, as atividades da Cooperativa terão foco, também, nas competências socioemocionais das cooperadas, visando à ressocialização das internas, como explica a presidente do Humanitas360, Patrícia Villela.

“O nosso objetivo é que essas mulheres, enquanto se preparam para a saída, sejam fortalecidas de maneira a não reincidir. Queremos, ao longo do tempo, provar que o trabalho de desenvolvimento de competências, aqui dentro do presídio, diminui a reincidência dessas mulheres quando reintegradas à sociedade”, ressaltou Villela.

Durante a primeira apresentação do programa, que ocorreu nesta semana, foi possível constatar o entusiasmo das internas pelos

olhares atentos e esperançosos. Elas sonham e acreditam em um futuro bem diferente da realidade atual.

“Eu acredito em um novo recomeço. Essa é uma oportunidade única para quem, assim como eu, quer recomeçar. E eu quero muito recomeçar; esquecer o passado, sair daqui, abrir o meu próprio negócio e ser feliz numa vida nova”, contou emocionada Suelma Furtado.

Para Keitiany Mesquita, a cada nova oportunidade de aprendizado oferecida às internas, aumenta ainda mais o seu desejo de provar que o amanhã será diferente.

“Estou aqui desde 2012, e cada vez o sistema vem melhorando mais. Eu abraço todas as oportunidades que chegam pra gente e sonho com o dia que vou sair daqui e começar uma nova etapa”, relatou a interna, que é designer de tranças e sonha em trabalhar na área futuramente.

A Cooperativa Cuxá se soma a outras iniciativas de ressocialização realizadas pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap) desde 2015.

“O governo do Estado vem dedicando esforços para avançar em questões estruturais de segurança, mas principalmente para aquilo que é a missão do sistema penitenciário: a ressocialização da pessoa presa. A Cooperativa é mais uma ação importante que visa atingir esse objetivo”, destacou a secretária-adjunta de Atendimento e Humanização da Seap, Kelly Cristina Carvalho.

## **Judiciário promove 16ª Semana Justiça pela Paz em Casa**

O Poder Judiciário maranhense promove - até sexta-feira (13) - a 16ª edição da Semana 'Justiça pela Paz em Casa'. No período, magistrados de todo o país concentram esforços para julgar e agilizar processos que envolvam casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres, com vistas a ampliar a efetividade da "Lei Maria da Penha" (Lei n.º 11.340/2006). Com o tema "Paz, nossa justa causa", a campanha é disseminada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e realizada três vezes ao ano em todo o território nacional. Além do mutirão de audiências no período, ações de sensibilização, conscientização e panfletagem também são realizadas pelo Judiciário com o apoio de órgãos que atuam na rede de proteção às mulheres. No Maranhão, o evento é viabilizado pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça (Cemulher/TJMA), presidida pela desembargadora Angela Salazar.